

ESTUDANTES INTERNACIONAIS, INCLUSÃO E DESCOLONIZAÇÃO DA ACADEMIA EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS POLÍTICOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR¹

Alice Perni

Isabel Menezes

Dalila Pinto Coelho

Universidade do Porto

Descrição general das questões de investigação

Nos atuais contextos globais, os processos migratórios necessitam primordialidade no debate educativo, em particular, do ensino superior (ES). Em Portugal, o número de estudantes internacionais tem aumentado na última década, e a atração destes estudantes é um aspeto-chave da estratégia de internacionalização das instituições de ensino superior (IES). A literatura tem apontado para necessidade de maior atenção aos contornos e implicações da internacionalização, designadamente, pelas nuances existentes ao nível da integração de estudantes (Sin et al., 2025; 2021) e pelo viés neocolonial das políticas institucionais nesta matéria (França et al., 2018).

Efetivamente, a inclusão e equidade de estudantes internacionais e outros de trajetória migrante carece de atenção, nomeadamente, na sua ligação com uma perspetiva de descolonização do ensino superior (DES). Neste sentido, torna-se substancial reconhecer a existência de diferentes vozes e experiências nos espaços académicos e ressignificar o ES fomentando discussões para além do currículo, das didáticas e dos materiais que devem ser construídos (Gopal, 2021; Arroyo, 2011). Sob esta ótica, o pensamento decolonial emerge para colaborar na desconstrução das racionalidades coloniais a fim de discutir e promover a descolonização do conhecimento onde seja possível criar uma proposta que abrigue caminhos pluriversais e transversais (Mignolo & Walsh, 2018). A promoção de relações positivas entre distintos grupos culturais, a fim de confrontar a discriminação, o racismo e a exclusão, e a formação de cidadãos conscientes das diferenças e capazes de trabalhar conjuntamente na construção de uma sociedade justa, equitativa, igualitária e plural são questões prementes na construção desses caminhos

¹ Trabalho apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FCT), através do financiamento RESTART [2023.00069.RESTART] ‘DE-HED - Decolonising Higher Education and envisioning the Education dimension: towards a comprehensive view’.

O trabalho de Dalila Pinto Coelho foi apoiado por fundos nacionais, através da FCT, através do contrato de investigação estabelecido no âmbito do Programa de Estímulo ao Emprego Científico Individual [n.º. 2023.09356.CEECIND - DOI <https://doi.org/10.54499/2023.09356.CEECIND/CP2878/CT0005>]; e pela FCT, através do financiamento pluri-anual do CIIE [n.º UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020], e do financiamento RESTART [2023.00069.RESTART].

Mais informações sobre o projeto, disponíveis em. <https://ciie.fpce.up.pt/pt/project/de-hed-decolonising-higher-education-and-envisioning-the-education-dimension-towards-a-comprehensive-view>

(Walsh, 2012 p. 63).

O trabalho que aqui se apresenta foi desenvolvido no âmbito do projeto DE-HED – *Decolonising Higher Education and envisioning the Education dimension: towards a comprehensive view* (FCT, 2023.00069.RESTART). O projeto chama a atenção para a necessidade de uma compreensão crítica a respeito da «diversidade» no ES público em Portugal e para a importância de compreender as universidades a partir do prisma da DES. O projeto perspetiva, através da análise de documentos estratégicos e institucionais do ES e de reflexões com atores académicos (professores, investigadores e estudantes), contribuir para a compreensão sobre as perspetivas e possibilidades da DES em Portugal (Coelho, 2023). Esta comunicação centra-se na análise de documentos institucionais, concretamente, os planos estratégicos e os planos anuais de atividades, de seis IES públicas em três regiões geográficas de Portugal: Norte, Centro e Grande Lisboa. O objetivo foi perceber em que medida documentos estratégicos das IES contemplam direta ou indiretamente preocupações com a DES, designadamente, relativas ao (i) debate sobre a inclusão e a pluralidade de saberes e culturas presentes nos espaços académicos e (ii) o combate ao racismo e discriminação existentes nestes espaços. Para tal propósito, a análise buscou responder às seguintes questões de investigação:

(Q1) Em que medida as IES portuguesas integram na sua documentação estratégica o compromisso com a diversidade em seus espaços académicos, designadamente, em dimensões relevantes para a DES?

(Q2) Em que medida as IES portuguesas integram na sua documentação estratégica ações de combate ao racismo e à discriminação étnico-racial nos espaços académicos?

Metodologia

Para esta análise documental foram selecionadas a partir de uma amostragem intencional (Yin, 2016, s.p.) seis IES públicas em que se identificaram evidências de preocupação com o combate à discriminação e promoção da pluralidade de saberes nos espaços académicos com vista a uma universidade mais justa e igualitária, resultantes de um mapeamento do trabalho de coletivos de estudantes ativistas (nacionais e internacionais) num estudo complementar sobre DES (Perni et al., 2025). A partir dos dados fornecidos, a presente análise centra-se na perspetiva institucional, expressa nos planos anuais de atividades e planos estratégicos em vigência, disponíveis a público nos websites institucionais, para perceber as preocupações retratadas nas questões de investigação. Foram identificados, disponíveis ao público e para as seis IES, 10 documentos para a análise distribuídos pelas regiões: Norte (n=6), Centro (n=1) Grande Lisboa (n=3).

A partir da recolha, iniciou-se a análise destes documentos para a formação do corpus por meio do cruzamento de palavras-chave consideradas pertinentes para as questões de investigação, a saber: «diversidade», «racismo», «discriminação», «intercultural», «multicultural», «colônia» e «estudantes internacionais». As evidências identificadas foram codificadas e categorizadas numa matriz de análise estruturada em torno das palavras-chave propostas para análise de conteúdo. O resultado revelado pela análise foi realizado de forma repartida em dois grupos de acordo com os documentos identificados: (i) planos anuais (n=4) e (ii) planos estratégicos (n=6).

Resultados e conclusão

Dos planos de atividades anuais consultados (PA), não se encontraram referências ao tema «racismo» em suas propostas e apenas uma IES abordou o tema «discriminação», entretanto expressamente relacionado à igualdade de género. A palavra «diversidade» aparece nos quatro PA e é utilizada no que se refere aos princípios das IES e no enquadramento dos objetivos propostos para promover a inclusão nos espaços académicos. A palavras-chave «intercultural» foi utilizada em um PA como iniciativa de reforço a internacionalização da IES e a palavra «multicultural» surgiu em dois PA como afirmativa de posicionamento na manutenção de um ambiente inclusivo e multicultural. O termo «colônia» aparece apenas num documento e se relaciona à divulgação do acervo da universidade. Relativamente à inclusão de «estudantes internacionais», todas as IES abordam o tema como uma estratégia de captar mais estudantes aos seus cursos através de convênios e participação em feiras internacionais. Porém, é também muito latente a preocupação com respeito à integração de tais estudantes e busca pela equidade educativa. Cabe ressaltar que um dos documentos continha uma política pela diversificação de estudantes de origem de internacional, dada a maior concentração de estudantes de países de língua portuguesa nos últimos anos.

No que se refere a análise dos planos estratégicos elaborados pelas IES (PE), notou-se uma diferença na recorrência de palavras-chave, já que todas as palavras aparecem em, ao menos, um dos planos estratégicos. Dos seis PE recolhidos para a análise, em quatro estavam presentes os termos «racismo», «racista» e «discriminação» relacionados ao compromisso de responsabilidade social das IES no combate a discriminação. A palavra «diversidade» é abordada em todos os documentos propostos também como um compromisso social pela inclusão, equidade e valorização de outros saberes e culturas, promovendo a mitigação do preconceito nos espaços académicos. Com relação aos «estudantes internacionais», duas IES mencionam o seu papel de responsabilidade social para integração deste grupo: uma refere a importância de promover o empoderamento de comunidades vulneráveis e a segunda destaca medidas para integrar estudantes, nomeadamente de PALOP2. Por fim, no que se refere ao termo «colônia», apenas uma IES utiliza o termo «colonialidade» para promover um centro de estudos que abordará, entre outras questões, o tema da colonialidade em seu programa científico e pedagógico.

Embora tratando-se de um estudo em curso, a análise realizada até ao momento reforça a ideia de uma presença escassa e/ou fragmentada da maior parte das questões diretamente relevantes para a compreensão da DES, e uma atenção significativa à questão dos estudantes internacionais. Os temas da diversidade e discriminação estão presentes em parte dos documentos numa perspetiva de responsabilidade social das IES, muito embora de modo fragmentado. Entretanto, ainda é latente a preocupação no que concerne o combate ao racismo e a inclusão efetiva de estudantes migrantes o que necessita maior aprofundamento e discussão, nomeadamente, num conjunto mais alargado de instituições.

REFERENCIAS

- Arroyo, M. G. (2011). *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Editora Vozes.
- Coelho, D. P. (2023). DE-HED - Decolonising Higher Education and envisioning the Education dimension: towards a comprehensive view. FCT Project, RESTART granting [2023.00069.RESTART] (com Alice Perni, Joana Rios, João Caramelo, Isabel Menezes, Pedro Ferreira) (documento não publicado).
- França, T., Alves, E., & Padilla, B. (2018). Portuguese policies fostering international student mobility: a colonial legacy or a new strategy? *Globalisation, Societies and Education*, 16(3), 325–338. <https://doi.org/10.1080/14767724.2018.1457431>
- Gopal, P. (2021). On Decolonisation and the University. *Textual Practice*, 35(6), 873-899. <https://doi.org/10.1080/0950236X.2021.1929561>
- Mignolo, W., y Walsh, C. (2018). *On decoloniality. Concepts, analytics, praxis*. DUPress.
- Perni, A., Menezes, I., y Coelho, D. P. (2025). A agência de estudantes para a descolonização do ensino superior: o uso dos espaços de visualidade por coletivos académicos para uma educação decolonial. *Livro de Resumos. Congresso Migrações e comunicação na era planetária: Debates e Ações*. p. 24. Migra Medias Acts
- Sin, C., Tavares, O., y Aguiar, J. (2025). International students in less attractive institutions and countries: how integration can make a difference. *Globalisation, Societies and Education*, 1–13. <https://doi.org/10.1080/14767724.2024.2431846>
- Sin, C., Tavares, O., Aguiar, J., Biscaia, R., y Amaral, A. (2021). International students in Portuguese higher education: who are they and what are their choices? *Studies in Higher Education*, 47(7), 1488–1501. <https://doi.org/10.1080/03075079.2021.1916907>
- Walsh, C. (2012). Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. *Visão Global, Joaçaba*, 15(1-2), 61-74.
- Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do começo ao fim*. Penso editora. [recurso eletrônico]